

CURSO DE OBREIROS (DIZIMO)

O QUE A FAMÍLIA E VIDA ACREDITA E DEFENDE A LUZ DA BIBLIA

INTRODUÇÃO

2 Coríntios 9:7

7 Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

NA IGREJA BATISTA FAMÍLIA E VIDA compreendemos que o dízimo não é uma obrigação imposta por um mandamento legalista, mas uma **prática espiritual voluntária**, fundamentada na **gratidão, no amor e na responsabilidade com a obra de Deus**. Nosso entendimento se baseia na Nova Aliança, onde a generosidade nasce de um coração transformado pelo evangelho e não da imposição da lei.

1. O Dízimo no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, o dízimo fazia parte da Lei dada a Israel. Era uma exigência voltada para o sustento dos levitas, a manutenção do templo e o cuidado com os necessitados (Deuteronômio 14:28-29). A prática estava diretamente ligada ao sistema sacerdotal levítico, que já **não é mais vigente após a obra completa de Cristo**.

2. A Nova Aliança e a Liberdade em Cristo

Com a vinda de Jesus, entramos em uma Nova Aliança (Hebreus 8:6-13). O sistema sacerdotal mudou, o templo passou a ser o corpo de Cristo e seus membros, e o relacionamento com Deus deixou de ser mediado por rituais e obrigações cerimoniais. **Isso inclui o dízimo como lei**.

O apóstolo Paulo, ao instruir as igrejas gentílicas, **não impõe o dízimo como regra**, mas ensina sobre **generosidade, liberalidade e contribuição proporcional**:

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.”
(2 Coríntios 9:7)

3. Praticamos o dízimo, não por mandamento, mas por princípio

Embora não vejamos o dízimo como um mandamento obrigatório para o cristão sob a graça, **reconhecemos o valor espiritual e prático dessa prática**. Acreditamos que o dízimo pode ser um referencial útil e saudável para o exercício da mordomia cristã, ajudando o crente a cultivar:

- **Disciplina financeira e espiritual**
- **Gratidão pelos recursos recebidos**
- **Responsabilidade com a missão da Igreja**
- **Cuidado com os necessitados**

Portanto, incentivamos a prática do dízimo de forma **voluntária, consciente e alegre**, como expressão de fé, e não como uma condição para bênção ou salvação.

4. A generosidade Cristã vai além de percentuais

A generosidade ensinada por Jesus e pelos apóstolos vai além de qualquer porcentagem. É uma entrega total do coração, do tempo, dos dons e dos bens ao Reino de Deus. O cristão é chamado a viver uma vida generosa em todas as áreas, sempre guiado pelo Espírito Santo e pelo amor ao próximo.

5. Para Que Serve o Que Contribuímos

As contribuições da igreja são direcionadas a:

- Sustento da missão e dos ministérios da igreja
- Apoio a obreiros e missionários
- Manutenção das estruturas e projetos locais
- Ação social e cuidado com os vulneráveis
- Expansão do Evangelho

Todo recurso é administrado com **transparência e responsabilidade**, visando glorificar a Deus e servir às pessoas.

1. O QUE É DIZIMO?

O Significado Original no Antigo Testamento

A palavra "dízimo" vem do hebraico ma'aser e do grego dekate, significando simplesmente **"a décima parte"**. No contexto do Antigo Testamento, seu significado era profundamente prático e sociológico.

Antes da Lei (Gênesis 14 & 28): Era um ato voluntário e esporádico. Abraão deu os dízimos **dos espólios de guerra** a Melquisedeque como um ato de gratidão e reconhecimento. Jacó fez um **voto condicional** ("**Se Deus me abençoar, então eu darei...**"). Não era um mandamento, mas uma resposta de fé.

Na Lei Mosaica (Levítico, Números e Deuteronômio): Aqui, o dízimo se transforma em um sistema tributário complexo para sustentar a nação teocrática de Israel. Diferente do conceito moderno de um único dízimo de 10%, o sistema incluía:

Dízimo Levítico: Para sustentar a tribo de Levi, que não tinha herança de terra porque estava dedicada ao serviço religioso (Nm 18:21-24).

Dízimo das Festas: Para ser consumido pelo próprio ofertante e sua família em uma festa de adoração em Jerusalém (Dt 14:22-27).

Dízimo para os Pobres (Trienal): A cada três anos, o dízimo era armazenado nas cidades para sustentar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas (Dt 14:28-29).

Significado Prático: Era, essencialmente, um imposto religioso-social que financiava o governo (sacerdócio), as festas nacionais e a rede de proteção social. O "dízimo" total anual, quando somado, podia chegar a cerca de 23% do rendimento de uma família.

Na Época dos Profetas (Malaquias 3): O dízimo tornou-se um termômetro da fidelidade à aliança com Deus. A acusação de "roubar a Deus" nos dízimos e ofertas era uma denúncia de que o povo estava negligenciando todo o sistema de adoração e cuidado comunitário, o que resultava em maldição para a nação como um todo.

1.1 O SIGNIFICADO NO NOVO TESTAMENTO: UMA MUDANÇA DE ÊNFASE

No Novo Testamento, há uma mudança radical de contexto. A nação teocrática de Israel não existe mais, e o sacerdócio levítico foi substituído por Cristo. Jesus menciona o dízimo apenas uma vez, em Mateus 23:23, quando repreende os líderes religiosos judeus (que ainda estavam sob a Lei Mosaica). Ele diz que eles cumpriam meticulosamente **o dízimo (da hortelã, do endro e do cominho) fruto da terra**, mas **omitiam o mais importante: a justiça, a misericórdia e a fé**. Sua conclusão é: "devíeis fazer estas coisas [a

justiça, misericórdia e fé], sem omitir aquelas [o dízimo]". **Ou seja, para aqueles sob a Lei, a prática externa (dízimo) não substituí a condição interna do coração.**

O Silêncio eloquente das cartas: Nas epístolas dirigidas às igrejas (compostas majoritariamente por gentios não SOB A LEI), não há um único mandamento ordenando a prática do dízimo. Isso é significativo.

A Nova Abordagem: **Generosidade sob a Graça:** O apóstolo Paulo introduz um princípio completamente novo para a contribuição, descrito em 2 Coríntios 8 e 9:

Voluntário: "Cada contribua segundo propôs no seu coração" (2 Co 9:7).

Alegre: "...não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:7).

Proporcional e Generosa: Eles deram "além de suas possibilidades" (2 Co 8:3).

Motivada pela Graça: A motivação suprema é a graça de Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor (2 Co 8:9).

1.2 LINHA DO TEMPO DO DÍZIMO: UMA JORNADA DE FÉ E SUSTENTO

1. Antes da Lei de Moisés (Pré-1500 a.C.) - O Dízimo Espontâneo

Abraão e Melquisedeque (Gênesis 14:18-20):

Abraão dá o dízimo dos despojos de uma guerra a Melquisedeque, rei e sacerdote.

Característica: Um ato espontâneo de gratidão e reconhecimento pela vitória dada por Deus.

Jacó (Gênesis 28:20-22):

Jacó faz um voto a Deus, prometendo dar o dízimo de tudo o que recebesse se Deus o protegesse.

Característica: Um voto pessoal e condicional.

2. Na Lei de Moisés (c. 1500 a.C.) - O Dízimo como Ordenança

Instituído como Lei (Levítico, Números e Deuteronômio):

O dízimo se torna um sistema obrigatório para sustentar a nação de Israel.

Havia, na prática, uma espécie de "sistema triplo" de dízimos:

Sustento dos Levitas: O primeiro dízimo (Números 18:21) sustentava a tribo de Levi, que não recebeu terras e era dedicada ao serviço religioso.

Festa Sagrada (Dízimo da Celebração): Um segundo dízimo era separado para ser consumido em Jerusalém durante as festas anuais (Deuteronômio 14:22-27).

Auxílio aos Pobres (A cada 3 anos): A cada três anos, o dízimo era armazenado nas cidades para sustentar órfãos, viúvas e estrangeiros (Deuteronômio 14:28-29).

Característica: Era um sistema tributário e social que mantinha o culto, as festas e a assistência aos necessitados.

3. Período dos Profetas (c. 800-400 a.C.) - A Corrupção e o Chamado ao Arrependimento

Malaquias 3:8-10:

O povo é acusado de "roubar a Deus" por negligenciar os dízimos e as ofertas.

Deus os desafia a trazerem os dízimos ao "armazém" (o Templo) para que haja sustento e para provar Sua fidelidade.

Contexto: Este versículo é frequentemente citado fora do contexto da Lei Mosaica. Era um chamado para o povo, que estava sob a Lei, retornar à obediência.

PERGUNTA: "Se não entregar o dízimo, sou tachado como ladrão? Isso não me tiraria do céu?"

Resposta Curta: Não, um cristão genuíno que não entrega o dízimo não é um "ladrão" no sentido da Nova Aliança, e isso de forma alguma o tira do céu.

Análise Detalhada:

A acusação de "ladrão" vem diretamente de Malaquias 3:8-9:

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, toda a nação."

Para aplicar isso hoje, precisamos entender o CONTEXTO:

Quem estava roubando? A nação de Israel como um todo, em pacto com Deus (a Aliança Mosaica).

O que era o "roubo"? A negligência sistemática e total de todo o sistema levítico que sustentava o templo, os sacerdotes e os pobres. Era uma quebra do pacto nacional.

Qual era a consequência? Uma maldição nacional sobre as colheitas e a prosperidade do povo.

APLICAÇÃO PARA HOJE

Mudança de Aliança: O cristão não está mais sob a Aliança Mosaica, mas sob a Nova Aliança no sangue de Jesus (Lucas 22:20). Colocar um cristão sob a maldição de Malaquias é ignorar que Cristo nos resgatou da maldição da lei (Gálatas 3:13).

A Base da Salvação: A salvação é um dom gratuito pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo, e não pelas obras da lei (Efésios 2:8-9). Incluir a prática do dízimo como requisito para salvação ou para "permanecer no céu" é negar o próprio evangelho da graça. Seria uma salvação por obras.

A Natureza do "Roubo": Sob a graça, o que pode ser considerado uma falha não é a quebra de uma porcentagem, mas a mesquinhez do coração. O "pecado" não é deixar de dar 10%, mas falhar em ser um mordomo generoso dos recursos que Deus nos confia. A falha é contra o princípio do amor e da generosidade, não contra um código legal.

Conclusão: Um pastor ou líder que usa Malaquias 3 para chamar um membro de "ladrão" e ameaçá-lo com maldição e perda da salvação está, na visão de muitos teólogos, promovendo um evangelho diferente, baseado em lei e medo, e não em graça e amor. Isso pode ferir profundamente a consciência e a fé de uma pessoa.

4. Período do Novo Testamento (século I d.C.) - Uma Mudança de Paradigma

Jesus e os Fariseus (Mateus 23:23):

Jesus critica a hipocrisia, não a prática. Ele reprova os fariseus por serem meticulosos em dar o dízimo de temperos, mas negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé.

Conclusão: "Devíeis, porém, fazer estas coisas [a justiça e a misericórdia], sem omitir aquelas [o dízimo]". Ele não aboliu, mas recontextualizou, dando prioridade ao coração.

Era da Igreja (Epístolas de Paulo):

Não há um único mandamento para os cristãos darem o dízimo, mas o princípio é elevado:

Generosidade Voluntária (2 Coríntios 9:6-7): "Cada um contribua conforme propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria."

Sustento dos Ministros (1 Coríntios 9:13-14): Assim como os levitas eram sustentados, os que pregam o evangelho devem viver do evangelho.

Gratidão e Prioridade (Mateus 6:19-21,33): O foco está em buscar primeiro o Reino de Deus e em onde está o nosso tesouro.

5. Período Pós-Apostólico e Idade Média (séculos II - XV) - Da Generosidade à Obrigação

Séculos II-IV: A igreja primitiva funcionava com ofertas voluntárias para sustento, ajuda aos pobres e expansão missionária.

Século VIII: A prática do dízimo começa a ser institucionalizada e obrigatória na Europa, muitas vezes por decretos imperiais e eclesiásticos.

Característica: O dízimo torna-se um imposto religioso para sustentar o clero, a igreja local e os pobres, misturando Estado e Igreja.

6. Período Moderno (séculos XVI - XX) - Reforma e Diversidade

Reforma Protestante (século XVI):

Muitos reformadores mantiveram a prática do dízimo, visto como um princípio bíblico útil para a manutenção da igreja.

Séculos Seguintes:

O dízimo continua como prática majoritária, mas com diferentes ênfases: obrigatório em algumas denominações e voluntário em outras.

Surge a teologia da prosperidade em alguns segmentos, que distorce o princípio do dízimo, associando-o a um "investimento" para ganho material.

Foco Atual: Independente da posição, o consenso entre os teólogos saudáveis é que a contribuição deve ser:

Regular, Generosa, Alegre e Voluntária.

Um ato de adoração e confiança na provisão de Deus.

Direcionada para a manutenção da obra de Deus e cuidado com os necessitados.

CONCLUSÃO PARA O TREINAMENTO:

A história do dízimo mostra uma jornada de adaptação:

De um ato espontâneo (Abraão)...

Para uma lei obrigatória (Moisés)...

Para uma prática recontextualizada no amor e na graça (Jesus e Paulo).

O cerne da questão não é a porcentagem, mas a postura do coração: gratidão, fé e compromisso com a expansão do Reino de Deus.

2. O SIGNIFICADO PARA A IGREJA HOJE: AS 02 VISÕES PRINCIPAIS:

PRIMEIRA VISÃO - DÍZIMO COMO MANDAMENTO PERPÉTUO (VISÃO DA CONTINUIDADE)

Definição: Esta visão, comum em muitas igrejas evangélicas e pentecostais, entende que o princípio do dízimo antecede a Lei Mosaica (citando Abraão em Gn 14:20) e foi posteriormente sancionado por ela. Portanto, não era apenas uma lei cerimonial, mas um princípio moral e eterno de mordomia e sustento da obra de Deus.

Base Bíblica: Malaquias 3:8-10 é o texto chave, frequentemente aplicado à igreja para enfatizar a fidelidade financeira. Também se baseiam em Mateus 23:23, onde Jesus, falando aos fariseus sob a Lei, afirma que eles deveriam praticar a justiça, a misericórdia e a fé, "sem omitir aquelas" (o dízimo).

Crítica à Visão: Os críticos argumentam que usar Malaquias para a igreja é uma má contextualização, pois a passagem é uma aliança específica com Israel. Além disso, em Mateus 23, Jesus está confrontando os líderes judeus antes da instituição da Nova Aliança, não prescrevendo lei para a igreja.

Antes de adentrarmos no conceito é importante esclarecer a **diferença entre OBRIGAÇÃO E DEVER:**

1. Obrigação — algo imposto externamente

- **Origem:** Vem de fora — uma **lei, autoridade, contrato ou norma social**.
- **Natureza:** É **coercitiva** — se você não cumpre, há **consequências** (punição, sanção, perda, censura).
- **Exemplo:**
 - Pagar impostos é uma **obrigação legal**.
 - Cumprir um contrato é uma **obrigação civil**.
- **Essência:** A pessoa cumpre **porque é exigido**, não necessariamente porque deseja.

No sentido moral, a obrigação pode ser uma imposição da consciência ou da sociedade.

2. Dever — algo assumido internamente

- **Origem:** Vem de dentro — da **consciência moral, valores, princípios ou fé**.
- **Natureza:** É **voluntária e ética** — não depende de coerção, mas de **convicção**.
- **Exemplo:**
 - Amar o próximo é um **dever moral**.
 - Ser honesto é um **dever ético**.
- **Essência:** A pessoa cumpre **porque reconhece que é o certo**, não apenas porque é cobrada.

Em termos bíblicos, o dever está ligado à obediência consciente à vontade de Deus, e não apenas ao medo da punição.

† Aplicação espiritual:

Na vida cristã, Deus não quer apenas **obediência por obrigação**, mas **obediência por dever de amor**:

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” — *João 14:15*

SEGUNDA VISÃO - GENEROSIDADE VOLUNTÁRIA (IBFV)

Definição: Esta é a visão sustentada pela Família e Vida. Ela entende que o dízimo era um imposto religioso intrínseco ao sistema socioeconômico e teocrático de Israel. Com a vinda de Cristo e o estabelecimento da Nova Aliança, todo o sistema levítico, incluindo o dízimo, foi cumprido e **RECONTEXTUALIZADO**. A abordagem financeira da igreja é radicalmente diferente, baseada na graça.

O significado não está em cumprir uma porcentagem, mas em viver uma **vida de mordomia integral**, onde se administra com alegria 100% dos recursos que Deus provê, podendo dar muito mais que 10%, conforme a orientação do Espírito Santo e as necessidades do Reino.

Base Bíblica: A ausência de qualquer mandamento para os cristãos gentios dizimarem no NT, e a teologia da carta aos Hebreus, que declara a mudança de sacerdócio e lei (Hb 7:5, 12, 18-19).

- **Nas Epístolas:** Em nenhuma das cartas dirigidas às igrejas gentias (Romanos, Coríntios, Gálatas, Efésios, etc.) os apóstolos comandam o dízimo. Isso é significativo, especialmente quando Paulo dedica tempo para ensinar sobre a contribuição (2 Co 8-9).
- **O Concílio de Jerusalém (Atos 15):** Quando os apóstolos decidiram quais leis do Antigo Testamento os gentios convertidos deveriam observar, o dízimo não foi mencionado (At 15:19-20). Se fosse um mandamento moral perpétuo, certamente estaria na lista.

1. A SUPERIORIDADE DA NOVA ALIANÇA EM HEBREUS

A carta aos Hebreus é decisiva:

- **Hebreus 7:5** destaca que a lei "ordenava que os demais filhos de Levi recebessem os dízimos do povo... embora todos sejam descendentes de Abraão".
- **Hebreus 7:12** afirma: "Quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei".
- **Hebreus 7:18-19** declara: "Portanto, por um lado, é revogada a ordenança anterior, pela sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma); e, por outro lado, é introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus."

O sacerdócio levítico, sustentado pelos dízimos, foi substituído pelo sacerdócio eterno de Cristo. A lei que o regia, incluindo o dízimo, foi revogada.

4. A Exortação de Paulo: Uma Economia da Graça

Paulo, ao lidar com a coleta para os santos pobres de Jerusalém, não recorre à lei do dízimo. Em vez disso, ele estabelece princípios radicalmente novos:

Voluntariedade: "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria." (2 Co 9:7).

Proporcionalidade e Generosidade: "Conforme a sua possibilidade... e até além do que podiam dar" (2 Co 8:3).

Gratidão e Amor: A motivação não é a obrigação, mas a graça de Deus (2 Co 8:9) e o amor aos irmãos.

Um mandamento fixo de 10% anularia esses princípios. Se é uma ordem, não é voluntário. Se é um mínimo, pode se tornar um teto para a generosidade.

Defesa desta Tese: Esta visão liberta o cristão da mentalidade de obrigação legal e o convida a uma jornada de generosidade radical, guiada pelo Espírito Santo.

PERGUNTA: Na visão de GENEROSIDADE VOLUNTÁRIA, o dízimo foi abolido ou ele pode ser exercido pelo fiel?

Sim, o fiel está plenamente livre para PRATICAR o dízimo, se assim o desejar, desde que:
Seja um ato **voluntário e alegre** (2 Co 9:7).

Seja entendido como um **ponto de partida** e não um ponto de chegada.

Não se torne uma nova lei que escravize a si mesmo ou aos outros.

Não limite a generosidade radical e guiada pelo Espírito Santo, que é o verdadeiro padrão da Nova Aliança.

1. Perspectivas Baseadas na Experiência e Sentimento Pessoal

Visão	Descrição	Características Emocionais	Possível Consequência
Dizimista por culpa	Sente que <i>deveria</i> dizimar, mas não o faz por dificuldade financeira ou outras prioridades. Vive em conflito.	Culpa, inadequação espiritual, medo de "roubar a Deus" (Mt 3:8).	Pode evitar envolver-se mais na igreja ou dar esporadicamente para aliviar a culpa.
Dizimista por obrigação	Dizima por pressão social ou pastoral, não por convicção. Tem medo de ser julgado ou de "amaldiçoar" suas finanças.	Medo, ressentimento, falta de alegria. A contribuição é um fardo.	Pode gerar afastamento da igreja a longo prazo, quando a pressão cessar.
O Contribuinte Alegre	Seja dizimista ou não, dá com prazer e gratidão. Vê sua contribuição como parte de sua adoração e um privilégio em participar da obra de Deus.	Alegria, satisfação, senso de propósito e comunidade.	Geralmente é uma pessoa engajada e positiva em outras áreas da vida da igreja.
O Desiludido	Desconfia das instituições eclesiais e de como o dinheiro é usado. Pode ter tido uma experiência negativa no passado.	Cinismo, desconfiança, indignação.	Retém sua contribuição ou a direciona para projetos específicos e transparentes fora da igreja local.

Visão	Descrição	Características Emocionais	Possível Consequência
O Indiferente	Simplesmente não pensa no assunto. As finanças da igreja não são uma prioridade ou uma reflexão em sua vida espiritual.	Apatia, falta de ensino ou discipulado.	Sua contribuição é irregular e sem intencionalidade.

Motivação	Tipo de Distorção	Resultado
Interesse	Dou para receber	Manipulação espiritual
Status	Dou para aparecer	Orgulho religioso
Medo	Dou para não ser punido	Culpabilidade e escravidão
Costume	Dou por hábito	Vazio espiritual
Amor/Gratidão (correta)	Dou porque reconheço Deus como fonte	Adoração genuína

Referências de Teólogos

- John MacArthur: "O Novo Testamento não ordena o dízimo... A lei do dízimo é tratada em Hebreus como parte do sistema sacerdotal levítico que foi abolido. Dar no Novo Testamento é uma questão de liberdade, graça, generosidade e amor."
- Craig L. Blomberg: Em seu livro "Nem Pobre nem Rico", Blomberg argumenta que o dízimo não é ensinado como norma no NT. Ele defende que os princípios de 2 Coríntios 8-9 (dar sacrificial, regular, alegre e proporcionalmente) representam um padrão mais elevado e desafiador do que a lei mosaica.
- Frank Viola & George Barna: Em "Pagan Christianity?", eles traçam a história do dízimo como prática obrigatória na igreja, mostrando que ela só foi formalizada e aplicada muitos séculos depois dos apóstolos, tornando-se uma forma de a igreja institucional se financiar.
- Gordon Fee: O renomado estudioso do Novo Testamento enfatiza que a abordagem paulina é sobre a generosidade motivada pelo evangelho, não sobre a conformidade com um padrão do Antigo Testamento.

CONCLUSÃO

Em resumo, o significado do dízimo evoluiu de um ato voluntário (Abraão) para um sistema tributário (Lei de Moisés) e, no Novo Testamento, foi transcendido pelo princípio da generosidade voluntária, alegre e guiada pela graça.

Portanto, a pergunta central para um cristão hoje não deve ser apenas "Devo dizimar 10%?", mas sim:

"Como posso ser um mordomo fiel e generoso de tudo o que Deus me deu, de coração alegre, para apoiar a obra do Seu Reino e amar o meu próximo?"